



GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

INTEGRANDO O LETRAMENTO INFORMACIONAL AO LETRAMENTO RACIAL: AMPLIANDO O CONHECIMENTO E A CONSCIÊNCIA SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

INTEGRATING INFORMATION LITERACY WITH RACIAL LITERACY: BROADENING KNOWLEDGE AND AWARENESS OF ETHNIC-RACIAL DIVERSITY

Sara da Cruz Vieira - Universidade Federal de Goiás (PPGCOM-UFG)

Andrea Pereira dos Santos - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: No processo de letramento informacional é fundamental saber lidar com uma variedade de informações existentes no âmbito social, que carrega problemas que precisam ser reconhecidos e superados. Diante dessa reflexão, foi enxergada a necessidade de estudar o letramento informacional na formação bibliotecária como instrumento para o letramento racial. Nesse sentido, foi estabelecido como objetivo geral deste trabalho, apresentar o letramento informacional como caminho para o letramento racial, identificando por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, como tem sido a formação de bibliotecários no desenvolvimento do letramento racial. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conceituar o processo de letramento informacional e o letramento racial; investigar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de biblioteconomia das universidades federais no Brasil; e refletir sobre a formação bibliotecária nesse contexto. A metodologia adotada neste estudo também teve como suporte a pesquisa exploratória, e a abordagem qualitativa. Concluiu-se que com o apoio do processo de letramento informacional, que tem o intuito de ensinar as pessoas a 'aprenderem a aprender', é possível desenvolver o letramento racial, que é um recurso fundamental para compreender a temática étnico-racial que pode estar presente nos diferentes cursos de graduação em biblioteconomia.

Palavras-chave: letramento informacional; letramento racial; formação bibliotecária.

Abstract: In the process of information literacy, it is fundamental to know how to deal with a variety of information existing in the social sphere, which carries problems that need to be recognized and overcome. Reflecting on this, the need to study information literacy in librarian training as an instrument for racial literacy was seen. In this sense, it was established as the general objective of this work, to present information literacy as a path to racial literacy, identifying through a bibliographical and documentary research, how librarians' training has been in the development of racial literacy. For that, the following specific objectives were established: to conceptualize the process of information literacy and racial literacy; To investigate the pedagogical political projects of library science courses at federal universities in Brazil; and reflect on librarian training in this context. The methodology adopted in this study was also supported by exploratory research and a qualitative approach. It was concluded that with the support of the information literacy process, which aims to teach people to

'learn to learn', it is possible to develop racial literacy, which is a fundamental resource for understanding the ethnic-racial theme that can be present in the different undergraduate courses in librarianship.

Keywords: Information literacy; racial literacy; librarian training.

1 INTRODUÇÃO

No processo de letramento informacional é fundamental saber lidar com uma variedade de informações existentes no âmbito social, que carregam problemas que precisam ser reconhecidos e superados. Diante dessa reflexão, foi identificada a necessidade de estudar o letramento informacional na formação bibliotecária como instrumento para o letramento racial. Conforme Rosa (2022), pode-se entender o letramento racial como modo de ensinar a reconhecer as vantagens e tensões raciais presentes na sociedade e ainda promover a capacitação das pessoas para que elas saibam responder a essas questões de modo a não fortalecer a discriminação e o preconceito.

Essa necessidade surge, pois muito se comenta sobre o papel das pessoas bibliotecárias no processo de letramento informacional na formação do corpo discente e dos sujeitos informacionais da biblioteca. No entanto, é igualmente importante focar na formação de pessoas bibliotecárias para que saibam lidar com todos os tipos de informação e disseminá-las, para que o público atendido possa transformá-las em conhecimento das problemáticas existentes, especialmente aquelas de cunho racial que não podem ser ignoradas.

Para tanto, a formação bibliotecária precisa se preocupar em abordar temas com informações de cunho étnico-racial¹, de forma que os estudantes, além de se tornarem letrados informacionalmente, também possam se tornar letrados racialmente. Nesse sentido, a problemática da pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Como pensar a formação bibliotecária a partir do letramento informacional para obter o letramento racial?

Com base nessa indagação, o objetivo geral deste estudo consiste em apresentar o letramento informacional como caminho para o letramento racial, identificando por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, como tem sido a formação de bibliotecários no desenvolvimento do letramento racial. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conceituar o processo de letramento informacional e o letramento racial; investigar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de biblioteconomia das universidades

¹ Nesse artigo está sendo trabalhado a temática étnico-racial com foco na população negra.

federais no Brasil; e refletir sobre a formação bibliotecária nesse contexto. A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza exploratória, com abordagem qualitativa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é identificada como bibliográfica, uma vez que se baseia em materiais já existentes, como livros e artigos científicos, para fundamentar a investigação. De acordo com Köche (2016), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo elucidar um problema utilizando o conhecimento disponível por meio de teorias publicadas em livros e materiais semelhantes. Além disso, o autor ressalta que na pesquisa bibliográfica, a pessoa pesquisadora busca reunir o conhecimento disponível na área, identificando teorias, analisando e avaliando sua contribuição para auxiliar na compreensão e desenvolver o objeto investigado.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida por meio da busca de artigos em bases de dados, como a Base de dados em ciência da informação (BRAPCI), Portal de periódicos da CAPES e Google Acadêmico, utilizando os termos "Letramento informacional", "formação bibliotecária" e "letramento racial". O período de pesquisa estabelecido foi de 2013 a 2023, com o objetivo de identificar artigos produzidos após dez e vinte anos da aprovação da lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Inicialmente, a lei foi pensada para a educação básica. No entanto, a Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004, de acordo com o Parecer CNE/CP 3/20², que é regulamentado pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, também determinou a participação do ensino superior no cumprimento da lei. Dessa forma, o ensino superior também deve contribuir para a efetivação da lei. As buscas foram realizadas apenas por trabalhos redigidos em língua portuguesa e ocorreram entre os dias 05 e 10 de junho de 2023.

Na BRAPCI, foram encontrados 104 artigos sobre letramento informacional, 64 artigos sobre formação bibliotecária e nenhum artigo sobre letramento racial. No Portal de periódicos da CAPES, foram encontrados 85 artigos sobre letramento informacional, 170 artigos sobre formação bibliotecária e 30 artigos sobre letramento racial. No Google Acadêmico, foram

² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acesso: 11 set.2023.

encontrados mais de 300 artigos para cada tema. Essa quantidade representa um número significativo de artigos disponíveis sobre esses temas. Os artigos selecionados a partir dessa busca foram utilizados para compor a seção 3 “concepções acerca do letramento informacional e do letramento racial”. e a seção 5 “Formação de pessoas bibliotecárias para o letramento racial”.

Também foi empregada a pesquisa documental, como mencionado por Kripka, Scheller e Bonotto (2015), essa abordagem envolve a gestão de informações de documentos originais, com o objetivo de apresentar o conteúdo de forma resumida, gerado na transformação de um documento primário em um documento secundário. Para a pesquisa documental, foram realizadas buscas nos projetos político-pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia de universidades federais no Brasil, com o objetivo de verificar se esses cursos oferecem disciplinas relacionadas ao tema étnico-racial. A análise documental pode ser vista na seção 4 “Cursos de biblioteconomia e o ensino das relações étnico-raciais”.

O presente estudo possui um caráter exploratório, pois busca uma maior aproximação com o objeto de pesquisa por meio de investigação. Segundo Raupp e Beuren (2006), um aspecto importante da pesquisa exploratória é aprofundar conceitos preliminares sobre a temática investigada que ainda não foram suficientemente explorados. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo investigar o letramento informacional, o letramento racial e a formação bibliotecária, explorando certos estudos sobre esses temas que ainda não abordaram os três elementos simultaneamente. Além disso, o estudo reflete sobre a importância da formação bibliotecária na perspectiva do letramento racial, considerando o que é ensinado no processo de letramento informacional. Essa pesquisa é caracterizada como qualitativa. De acordo com Botelho e Gimenes (2013), a pesquisa é qualitativa, pois busca compreender um determinado fenômeno em profundidade. A pesquisa qualitativa se baseia em dados não numéricos e permite a investigação de diferentes aspectos individuais ou de grupos.

3 CONCEPÇÕES ACERCA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL E DO LETRAMENTO RACIAL

Conforme Gasque (2010), o letramento informacional é definido como um processo que envolve ações como localizar, selecionar, acessar e organizar informações para uso e geração de conhecimento, levando em consideração a tomada de decisões e a resolução de problemas. A autora ressalta que esse tema emergiu nos Estados Unidos na década de 1970,

com a expressão "information literacy". No entanto, Gasque explica que os estudos sobre o assunto se desenvolveram nos EUA a partir desse período, enquanto no Brasil o assunto começou a ter mais destaque no início deste século. É importante que os indivíduos desenvolvam essas habilidades para que possam acessar e usar informações de forma eficaz.

Gasque e Fialho (2017) afirmam que o letramento informacional é um processo de aprendizagem que engloba o desenvolvimento de habilidades no uso e busca de informações. Nessa perspectiva, é possível entender que o letramento informacional tem como objetivo principal promover a autonomia das pessoas, capacitando-as a utilizar e buscar informações de forma consciente, a fim de construir novos conhecimentos.

Dudziak (2003) assevera que o letramento informacional é um processo de aprendizagem constante que envolve a informação, conhecimento e inteligência transdisciplinar. Integra um conjunto de habilidades, conhecimentos, princípios pessoais e sociais; permeia toda ocorrência de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. Portanto, fica evidente que o desenvolvimento bem-sucedido do letramento informacional pode auxiliar as pessoas no desenvolvimento das habilidades necessárias para lidar com informações do cotidiano, permitindo que elas tenham consciência, de forma autônoma, das problemáticas sociais existentes na sociedade em que estão inseridas.

Azevedo e Ogécime (2020) destacam que o letramento informacional passou a ser considerado um pré-requisito para que o processo de aprendizagem seja efetivo, centrado no sujeito informacional e em sua autonomia. O letramento informacional permite adquirir hábitos de leitura e progresso contínuo, por meio do uso de ferramentas e estratégias apropriadas para a busca informacional. Ele colabora para o desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade social, se tornando fundamental para o aprendizado ao longo da vida.

Santos e Machado (2014) evidenciam que pessoas letradas informacionalmente são aquelas que sabem como buscar, selecionar, avaliar e utilizar informações. Essas pessoas reconhecem a importância dessas habilidades para a construção e o uso do conhecimento. As autoras elencam que a conexão entre o conceito de letramento informacional e a aprendizagem é um tema consistente e amplamente utilizado para exemplificar o conceito de letramento informacional.

As informações apresentadas neste parágrafo demonstram que o letramento informacional está relacionado à capacidade de avaliar a qualidade das informações, utilizar

fontes de informação confiáveis e aplicar as informações encontradas para a construção de novos conhecimentos. Além disso, o letramento informacional contribui para o processo de aprendizagem contínua.

A aprendizagem contínua deve abranger diferentes temas que são relevantes para a vida cotidiana e possuem necessidades de estudo e compreensão. Entre esses temas, é importante destacar fenômenos como o racismo, a discriminação e os preconceitos enfrentados pelas pessoas negras, que precisam ser compreendidos para serem combatidos. É importante ressaltar que esse combate pode ser iniciado por meio do letramento racial, que pode ser introduzido nos cursos de biblioteconomia por meio do ensino efetivo do letramento informacional.

De acordo com Santos e Amorim (2021), o conceito de letramento racial surge por meio da Teoria Racial Crítica (Critical Race Theory) nos Estados Unidos, em que a raça é utilizada como um princípio para investigar um conjunto de questões sociais. Os autores ainda explicam que os teóricos da área de letramento racial compreendem que o gênero e a classe estão intrinsecamente relacionados, mas que a raça é o principal objeto de análise.

Os estudos sobre raça, a partir da concepção social, são fundamentais para compreender como as raças são elementos decisivos na sociedade. Pereira e Lacerda (2019) afirmam que a raça está associada aos aspectos fenotípicos que diferenciam os grupos sociais, como, por exemplo, a cor da pele. Os autores afirmam que, a partir das características raciais, emergem representações sociais e simbólicas que podem caracterizar e distinguir cada povo.

Nesse sentido, a partir de estudos sobre raça, é possível compreender como as hierarquias raciais são formadas, assim como as desigualdades sociais impostas pelo padrão de sociedade desigual que beneficia pessoas não negras. Essa é uma realidade histórica e cotidiana. É preciso buscar formas de superar esse cenário, e para isso é fundamental o desenvolvimento do letramento racial.

Severo (2021) destaca que as condutas que envolvem o letramento racial partem de trabalhos cotidianos que modificam a relação das pessoas com a verdade, constituindo dessa forma indivíduos que exercem um controle sobre sua racialidade, refletindo sobre sua própria identidade e o contexto em que vivem. Nesse sentido, o letramento racial permite uma compreensão crítica da racialização.

A partir do exposto, é possível refletir que o processo de letramento racial deve envolver, fundamentalmente, a educação cotidiana, que pode ser utilizada como ferramenta

para a compreensão da construção da racialidade como um fator poderoso que molda as relações sociais, por meio de manifestações de desigualdade, preconceito e racismo proferidos contra a população negra. Sempre foi necessário encontrar formas de combater essas manifestações, e a educação mediada de forma responsável e consciente pode ser um instrumento que auxilia no letramento racial. Com o letramento racial, manifestações que menosprezam podem ser identificadas e cessadas.

Braúna, Souza e Sobrinha (2022) expõem a necessidade de se pensar nas pessoas brancas também a partir da raça para discutir a raça como um sistema que mantém privilégios para as pessoas brancas e opressão para as pessoas negras. As autoras e o autor destacam que o letramento racial permite ler a branquitude como um grupo racial que mantém privilégios por meio da opressão de outro grupo formado por pessoas negras. Além disso, destacam que o letramento racial traz como possibilidade a mudança, por meio da (re)educação sobre o racismo presente em diferentes âmbitos sociais, e através da consciência construída pelo conhecimento da história da população negra, o eurocentrismo pode ser superado.

Nessa lógica, é possível refletir que a consciência de que o racismo contra a população negra é um sistema que mantém privilégios para as pessoas brancas e opressão para as pessoas negras, deve acontecer por meio do reconhecimento e do estudo da história e da cultura desse povo. Isso nos permite compreender como o racismo se mantém e gera discriminação e desigualdades sociais, que marginalizam pessoas negras. Fanon (2008) destaca que é o racista que cria o inferiorizado. Dessa forma, é possível entender que a branquitude perpetua o racismo para manter seus privilégios históricos, e por isso o nega continuamente.

O letramento racial é uma ferramenta importante para compreender e combater o racismo. Ele permite ter a consciência de como os fenômenos de opressão se manifestam e de como tais fatos refletem no cotidiano da população negra. O letramento racial permite ter a consciência de como os fenômenos de opressão se manifestam e de como tais fatos refletem no cotidiano da população negra. Gonzalez (2018) elenca que o racismo e a desigualdade racial são efetivamente responsáveis pelas desigualdades vivenciadas pelas pessoas negras, desde o salário até a estrutura familiar. Ao compreender como o racismo e a desigualdade racial se manifestam, é possível tomar medidas para combatê-los e promover a igualdade social.

4 CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

Foi realizada uma pesquisa documental nos projetos político-pedagógicos de todos os cursos de Biblioteconomia oferecidos por universidades federais no Brasil, com o objetivo de identificar se esses cursos oferecem disciplinas específicas ou abordam a temática étnico-racial, com o intuito de promover o letramento racial dos discentes.

As universidades federais brasileiras que oferecem o curso de Biblioteconomia são: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A partir da pesquisa, foi evidenciado que, das 36 universidades federais brasileiras que oferecem o curso de Biblioteconomia, apenas quatro disciplinas específicas sobre a temática étnico-racial com foco na população negra são oferecidas. A UFRN oferece a disciplina optativa 'Direitos humanos, diversidade cultural e relações étnico-raciais'; a UFSC oferece a disciplina obrigatória 'História do Brasil contemporâneo'; a UFPE oferece a disciplina eletiva 'Mediação da informação étnico-racial'; e a UNIRIO oferece as disciplinas 'Ideologia racial brasileira na educação escolar' e 'Culturas afro-brasileiras em sala de Aula'. As disciplinas oferecidas se apoiam na Resolução CNE/CP N° 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e afirmam a importância desses estudos na formação de bibliotecárias e bibliotecários.

Nos Projetos Políticos Pedagógicos das universidades federais UFAL, UFC, UFG e UNIR, afirma-se que os conteúdos da temática das relações étnico-raciais são abordados de modo geral em disciplinas específicas do curso de Biblioteconomia, sejam elas obrigatórias ou optativas. Dentre essas disciplinas, estão: 'Estudos de usos e usuários da informação', 'Representação temática da informação', 'Cultura e Mídia', 'Fundamentos em Biblioteconomia', 'Teoria da ação cultural', 'Sociologia' e 'Tópicos contemporâneos em informação social, cultural e educacional I'

Já as demais universidades sequer mencionam a temática étnico-racial em seus projetos políticos-pedagógicos. A escassa quantidade de cursos de biblioteconomia em universidades federais que possuem disciplinas específicas, abordando a temática étnico-racial de forma engajada, evidencia a urgência de os cursos de biblioteconomia começarem a se mobilizar para proporcionar ao corpo discente uma formação que se atente ao letramento racial, visando à promoção da equidade racial.

5 FORMAÇÃO DE PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS PARA O LETRAMENTO RACIAL

Pessoas bibliotecárias possuem grau de bacharelado no curso de biblioteconomia. Atuam como disseminadores de informações, preservando-as, organizando-as e divulgando-as para usuárias (os) em distintas unidades de informação. É válido ressaltar que a atuação bibliotecária não se restringe ao ambiente da biblioteca, sua presença também é requisitada em áreas educacionais, culturais e centros de documentação e informação

Pessoas bibliotecárias têm a missão de aprender durante quatro anos, em oito semestres, a disseminar informações que podem vir a se tornar conhecimento, utilizando seus conhecimentos técnicos e informações para trazer mudanças significativas ao arcabouço informacional das pessoas as quais atendem, possibilitando dessa forma uma maior reflexão a partir delas.

Conforme Eggert e Martins (1996), as pessoas bibliotecárias têm a informação e as técnicas de organização e disseminação como suporte de seu trabalho, tornando-se uma espécie de filtro mediador da informação nas diferentes sociedades. Têm a missão de aprender durante o curso, a disseminar informações que podem vir a se tornar conhecimento, utilizando os saberes apreendidos durante sua formação, juntando à técnica à informações que podem trazer mudanças significativas ao arcabouço informacional das pessoas as quais atendem, possibilitando dessa forma uma maior reflexão a partir delas.

Pessoas bibliotecárias podem mediar as mais variadas formas de informação sobre assuntos relevantes na sociedade, como política, economia, educação, cultura, etc., indo além do conhecimento técnico, pessoas bibliotecárias contribuirão de forma consistente como agentes sociais.

Cardoso (2013) expõe que bibliotecárias (os) necessitam trabalhar suas perspectivas críticas e análises sobre a cultura e a identidade da população negra, possibilitando reflexões sobre seu grupo de origem com a riqueza cultural que constitui a sociedade brasileira. É preciso que bibliotecárias tenham contato com o assunto desde a graduação. Para promover um letramento racial, bibliotecárias devem utilizar os conhecimentos adquiridos por meio do processo de letramento informacional. Isso permitirá que bibliotecárias sejam capazes de iniciar esse processo com as pessoas que atendem, seja em bibliotecas ou unidades de informação diversas.

Gomes (2016) discute a necessidade de refletir sobre o relacionamento entre informação e sociedade, principalmente em ambientes onde bibliotecárias(os) desempenham seu trabalho. O foco está na disseminação de informações de grupos marginalizados socialmente, que são subjugados pela supremacia branca.

Portanto, a formação bibliotecária precisa ter prioridade nas discussões no campo das relações étnico-raciais e no enfrentamento ao racismo. Atualmente, tais discussões são abordadas de forma tímida, e em alguns casos até mesmo ausentes, nos cursos de biblioteconomia existentes no Brasil.

Cardoso e Pinto (2018) se atêm a necessidade de pessoas bibliotecárias estarem qualificadas para trabalhar questões étnico-raciais, além de sua função de organizadora de informações. Esses profissionais se tornam imprescindíveis na disseminação de conteúdos sobre a África e a população negra no Brasil, confiantes assim para a construção da igualdade racial.

Compreender esses processos pode levar a reflexões sobre como a ação bibliotecária pode contribuir para as demandas presentes na luta da população negra. É preciso conhecer e compreender todo o processo de opressão da população negra na sociedade brasileira, que não terminou após a abolição da escravatura e perdura até os dias de hoje, no atual regime capitalista. A formação desse conhecimento pode ocorrer por meio do desenvolvimento das habilidades propostas no processo de letramento informacional, que pode levar bibliotecárias a estudar as relações étnico-raciais. Isso contribui significativamente para o letramento racial.

De acordo com Fontes e Martins Filho (2018, p. 302).

[...] É necessário que a/o bibliotecária/o esteja sempre atenta/o com os produtos e serviços disponíveis na biblioteca, procurando não ser apenas mero/a reprodutora da cultura dominante. Refletindo criticamente suas ações, procurando formação permanente e agregando suas práticas pedagógicas às propostas pedagógicas das instituições em que a biblioteca esteja vinculada.

Nesse sentido, é perceptível que pessoas bibliotecárias podem desempenhar um papel político nos locais em que atuam. Para que essa atuação aconteça efetivamente, a formação bibliotecária também deve ser direcionada para assuntos étnico-raciais. É possível aplicar as práticas pedagógicas para transmitir informações que apresentam uma perspectiva diferente da cultura dominante, a partir das informações advindas dos estudos da história e da cultura afro-brasileira e africana fundamentadas na lei 10.639/2003, que possui diretrizes de orientação para o cumprimento da lei.

Carneiro (2020) pontua que todas as bibliotecas com atuação de pessoas bibliotecárias possuem uma responsabilidade social, uma vez que têm o compromisso de democratizar o acesso à informação. Desse modo, as pessoas bibliotecárias podem assumir o compromisso de gerar ações que promovam a diversidade, destacando perspectivas relevantes da história e da cultura da população negra. Além disso, as pessoas bibliotecárias podem destacar as contribuições da população negra na construção da sociedade brasileira.

Cardoso e Pinto (2018) destacam que, lamentavelmente, a maioria das pessoas bibliotecárias formadas no Brasil possuem pouco conhecimento da história da população negra na sociedade brasileira e das políticas afirmativas tratadas para a questão racial. Segundo as autoras, isso ocorre porque os currículos e disciplinas dos cursos de graduação em biblioteconomia, presentes em muitos estados do país, não contemplam estudos sobre a história da África e da população negra no Brasil. Nesse sentido, afirmam que ainda é necessário conhecer para poder ensinar, orientar e atuar de forma a valorizar as raízes históricas das diferentes etnias que vieram para o país de forma escravizada.

Nessa perspectiva, fica evidente a importância da formação bibliotecária em abordar questões étnico-raciais nos currículos. É fundamental que disciplinas que abordam esses conteúdos capacitem os profissionais para compreender e aplicar as informações na prática. Quando os cursos de graduação em biblioteconomia se engajarem em formar profissionais comprometidos com as temáticas raciais e com a responsabilidade social que as bibliotecárias

devem exercer, refletindo sobre a coletividade, enfim será alcançado o letramento racial, o qual pode abrir portas para transformações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pesquisa cumpre com o objetivo geral de apresentar o letramento informacional como caminho para o letramento racial. Para isso, realizou uma pesquisa bibliográfica e documental para identificar como tem sido a formação de bibliotecários no desenvolvimento do letramento racial. Também cumpriu com os objetivos específicos de conceituar o processo de letramento informacional e letramento racial, investigar os projetos político-pedagógicos dos cursos de biblioteconomia das universidades federais no Brasil e refletir sobre a formação bibliotecária nesse contexto. Ademais, a pesquisa também respondeu a problemática estabelecida: "Como pensar a formação bibliotecária a partir do letramento informacional para alcançar o letramento racial?".

Essa pesquisa apresentou formas para que a formação bibliotecária possa desenvolver o letramento racial, destacando o processo de letramento frequentemente presente na formação de bibliotecárias. Com o apoio desse processo, que visa à aprendizagem autônoma, é possível desenvolver o letramento racial, que é um recurso fundamental para compreender a temática étnico-racial que pode estar presente nos diferentes cursos de graduação em biblioteconomia.

A análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos de biblioteconomia das universidades federais do Brasil identificou que o suporte oferecido por muitos desses cursos para trabalhar com a temática étnico-racial é insuficiente. Os cursos de biblioteconomia ainda precisam fazer muito para possibilitar que pessoas em formação na área alcancem o letramento racial. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de uma pesquisa documental de todos os projetos político-pedagógicos dos cursos de biblioteconomia do Brasil.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, K. R.; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, n. 2020, 2000. Disponível em: 10.20396/rdbci.v18i0.8654473 Acesso em: 06 jun. 2023.

BOTELHO, J. M.; CRUZ, V. A. G. **Metodologia científica**. São Paulo: Pierson Education do Brasil, 2013. Disponível em: <https://cdn.unoparead.com.br/contents/27090f95-0709-43ec->

9e94-b1f205f94a6b/assets/resources/978-85-430-0006-0-METODOL_CIENTIF.pdf. Acesso: 12 jun. 2023.

BRAÚNA, Carla Jeany Duarte; DA SILVA SOUZA, Davison; SOBRINHA, Zélia Maria Lemos Andrade. Letramento racial crítico: ações para construção de uma educação antirracista. **Ensino em Perspectivas**, Ceará, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8869>. Acesso em: 02 jun. 2023.

CARDOSO, F. C.; PINTO, M. S. Apontamentos contemporâneos sobre questão racial e atuação bibliotecária. In: SILVA, F. C. G.; LIMA, G. Santos Lima. (Org.). **Bibliotecário@s Negra@s**: ação, pesquisa e atuação política. 1ed. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, v. 1, p. 39-90, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Franciele-Silva-8/publication/326922953_Bibliotecaris_Negrs_acao_pesquisa_e_atuacao_politica/links/5b6c8914a6fdcc87df702a91/Bibliotecaris-Negrs-acao-pesquisa-e-atuacao-politica.pdf#page=40, Acesso: 03 jun. 2023.

CARDOSO, Francilene do Carmo. Memória, informação e identidade negra na biblioteca pública. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/183817>. Acesso: 03 jun. 2023.

CARNEIRO, Kathlén. Unidades de informação como espaços de aprendizagem: iniciativas para aplicabilidade da lei 10.639/03. In: **Bibliotecári@s negr@s**: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas/ Franciéle Carneiro Garcês da Silva (Org.). – Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota) p.221-240. Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_1e81c9b20f484fbbaeac95f1471d0832.pdf. Acesso 04. Jun, 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, v. 32, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

EGGERT, Gisela; MARTINS, Maria Emília Ganzarolli. Bibliotecário. Quem é? O que faz? p.45-48. **Revista ACB**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 45-48, 1996. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/310>. Acesso em: 06 jun. 2023.

FONTES, S. R.; MARTINS FILHO, Lourival José. Práticas Pedagógicas em Educação das Relações Étnico-Raciais nas Bibliotecas Escolares. In: Franciéle Carneiro Garcês da Silva; Graziela dos Santos Lima. (Org.). **Bibliotecário@s Negra@s**: Ação pesquisa e atuação política. Florianópolis: ACB, v. 1, p. 295-317, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Franciele-Silva-8/publication/326922953_Bibliotecaris_Negrs_acao_pesquisa_e_atuacao_politica/links/5b6c8914a6fdcc87df702a91/Bibliotecaris-Negrs-acao-pesquisa-e-atuacao-politica.pdf#page=40, Acesso: 05 jun. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9263>. Acesso em: 07 jun. 2023.

GASQUE, K. C. G. D.; FIALHO, J. F. Letramento informacional e currículo. **Ponto de Acesso**, v. 11, n. 2, p. 70-89, 2017.

GOMES, Elisangela. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. *Revista ACB*, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 738-752, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1216>. Acesso em: 08 jun. 2023.

GONZALEZ, Lélia. **Lélia Gonzalez**: primavera para as rosas negras. São Paulo: UCPA Editora, 2018.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, [s.l.], v. 2, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PEREIRA, A. L.; DE LACERDA, S. S. P. Letramento racial crítico: uma narrativa autobiográfica. **Travessias**, Cascavel, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23612>. Acesso em: 08 jun. 2023.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

ROSA, Áuria Machado da. **Práticas informacionais no Instagram: ações de letramento racial no perfil Primeiros Negros**. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre p. 56, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/253756>. Acesso: 10 jun. 2023.

SANTOS, F. P.; MACHADO, L. R. de S. O Papel do Bibliotecário de Referência na Construção do Letramento Informacional Acadêmico: uma Prática Intersetorial e Interdisciplinar. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 142-163, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/76319>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTOS, M. S.; AMORIM, M. A. O Letramento racial crítico em vestibulares: o caso da UNICAMP sob a ótica dialógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: UNICAMP, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_SA106_ID886_20072021143827.pdf. Acesso: 02 jun. 2023.

SEVERO, Renata Trindade. Letramento racial e técnicas de si. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 6400-6415, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/82010>. Acesso em: 11 jun. 2023.